

**ATIVIDADES ALUSIVAS AO DIA MUNDIAL DA HIPERTENSÃO DA
ORDEM DOS MÉDICOS CABO-VERDIANOS**

**LEMA “MEÇA A SUA PRESSÃO ARTERIAL COM PRECISÃO,
CONTROLE-A E VIVA MAIS”**

**MENSAGEM DE S.E O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO
MINISTRO DA SAÚDE**

AUDITÓRIO DA SEDE DA OMC, ASA

-17 DE MAIO DE 2022-

Muito boa tarde a todas e a todos os presentes, aqui na sala e aos que nos acompanham também através da plataforma Zoom.

Permitam-me, antes de mais, cumprimentar ao Excelentíssimo Sr. Representante da OMS, Dr. Daniel Kertesz e à Sra. Delegada de Saúde da Praia, Dra. Ulardina Furtado.

Os meus cumprimentos também aos que comigo compõem a mesa:

Sr. Bastonário da OMCV, Dr Danielson Veiga e Dr. Dário Dantas dos Reis.

Estendo os meus cumprimentos aos demais dirigentes e membros dos Órgãos Nacionais da Ordem, assim como dos conselhos diretivos regionais do barlavento e de sotavento, Dra. Risetete Gomes (*via zoom*) e Dr. José Benvindo Lopes, respetivamente.

Os meus cumprimentos ainda aos dirigentes e membros das Comissões especializadas e dos Colégios de Especialidades, aqui presentes ou através do Zoom.

Prezadas e Prezados Srs. Dirigentes e colaboradores do Ministério da Saúde:

Sra. Presidente do INSP (via zoom).

Sr. PCA do HUAN e membros do CA.

Sra. Diretora do Hospital Ramiro Figueira (via zoom)

Sr. Diretor da Região Sanitária de Santo Antão (via zoom)

Diretor da Região Sanitária de Santiago Norte

Sras. e Srs. Delegados de Saúde, os meus cumprimentos!

Sra. Diretora Geral da INPHARMA.

Caros colegas e membros da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos.

Minhas Senhoras e meus Senhores, boa tarde.

Antes de mais os meus agradecimentos pelo convite que me foi formulado, para participar neste evento comemorativo de extrema importância alusivo ao dia internacional da HTA.

Trata-se de um momento de excelência para, em primeiro lugar, promover e aumentar a consciencialização e educar a nossa população, as pessoas sobre a hipertensão, comumente conhecida pressão alta, as graves complicações médicas subjacentes a esta condição e fornecer informações fidedignas sobre a prevenção, a deteção, que se quer precoce e o tratamento.

E o lema deste ano é, de fato, muito sugestivo do que se espera de cada um de nós, independentemente de quem somos e de onde estamos. Somos chamados a *“medir a nossa pressão arterial com precisão, controlá-la e viver mais”*.

É, pois em momentos como este, que reconhecemos a *“simplicidade”* e a *“complexidade”* envoltas nesta condição de saúde. Tal como o lema sugere, ações simples como medir regularmente e com precisão a nossa pressão arterial e mantê-la sob controlo, quer seja através de um estilo de vida saudável ou com a terapêutica e medicação adequada, fazem toda a diferença.

Mas, estamos também conscientes que existem desafios complexos na prevenção e controlo da hipertensão globalmente e, na maioria dos contextos, os constrangimentos aumentam quando os esforços não são abrangentes, nem coordenados.

Pelo que momentos como este, de reflexão profunda, pedagógica, têm também um cariz estratégico, tendo em conta a responsabilidade que temos enquanto decisores, mas também na organização, e sobretudo para que de forma participativa e direta, possamos como profissionais de saúde contribuir para inverter as tendências mundiais e nacionais nesta área de intervenção.

Como profissionais, como especialistas e como decisores somos chamados, por exemplo, a participar ativamente na elaboração de protocolos terapêuticos adequados e cada vez mais atuais, baseados nas evidências técnico-científicas de respostas, assegurando assim que os cuidados de saúde que prestamos adequam-se à nossa população, às suas necessidades e às orientações internacionais que vão sendo produzidas.

Prezado Sr. Bastonário e Dirigentes da Ordem dos Médicos,

Dr. Dário Dantas dos Reis,

Caros participantes, como é sabido, Cabo Verde tem atualmente 20% da sua população adulta Hipertensa, sendo que 40% faz tratamento regular e prescrita por um profissional da saúde. Aproximadamente 20% faz uso de medicina alternativa como meio de controlo da HTA.

11,5% dos Cabo-verdianos nunca mediu a sua tensão arterial e 3,5% da nossa população é diabética. A média da nossa população consome o dobro de sal recomendado pela OMS (10gr/dia) sendo que o adequado 5gr/dia.

12,5% da nossa população adulta é fumadora, sendo que começamos a fumar em idades cada vez mais precoces: 12% dos nossos fumadores tem entre 18-30 anos e 9% entre 30-45.

31,8% da nossa população adulta faz atividade física insuficiente, ou seja, menos de 150min/semana. São dados importantes e preocupantes e que têm um grande impacto na saúde da nossa população e conseqüentemente no nosso sistema nacional de saúde.

Caros e ilustres participantes, de fato, e infelizmente em Cabo Verde não fugimos e nem estamos longe das tendências globais.

Num estudo recente publicado pelo **the LANCET**, *considerado pelos estudiosos como a mais completa sobre a matéria, em amostras de mais de 185 países e mais de 100 milhões de pessoas*, um estudo exaustivo sobre a prevalência, detenção, tratamento e controlo da HTA, demonstra que **30%** da população Mundial ela é hipertensa e destas **700 milhões** não conhece a sua condição clínica.

Perante estes cenários, técnicos e profundamente científicos, teremos que por um lado necessariamente dar continuidade às políticas públicas em curso, contudo numa abordagem cada vez mais atualizada e coordenada de resposta, tendo em conta o próprio programa nacional da saúde pública e as respostas desejadas, cujo objetivo maior é de proteger a saúde e a qualidade de vida da nossa população.

E estas políticas, **meus caros**, têm que estar essencialmente baseadas na mudança do estilo de vida, no reforço dos hábitos saudáveis, melhoramentos diria também na autodeterminação da nossa população e reforçando ainda mais a literacia em saúde, sob o preceito de não deixar ninguém para trás.

Neste sentido, o MS, através do seu programa de nutrição e em estreita relação com os parceiros, está a elaborar um decreto-lei, já numa fase avançada, sobre a regulação do uso do SAL, AÇUCAR e GORDURA nos alimentos em Cabo Verde, assim a regulação já instituída na nova lei do Álcool e do Tabaco, sendo estas algumas das medidas legislativas importantes de suporte que reforçam os condicionantes que irão seguramente contribuir para a redução de certos fatores de risco associados.

O INSP tem vindo a trabalhar, de forma determinada e com foco, sobretudo na atenção primária e na investigação em saúde, reforçando também com isso as medidas que promovem a saúde e previnem a doença, assim como linhas orientadoras que reforçam a capacidade individual de conhecimento técnico em saúde individual, no coletivo para a salvaguarda da saúde pública tendo em conta a universalidade, equidade e excelência que se desejam.

Sr. Bastonário,

Caros e ilustres Colegas, nós profissionais de saúde, médicos somos chamados a esta causa de respostas assertivas, técnicas, metodológicas, baseadas em evidências atuais, e certo estou que saberemos responder a este desígnio delineado no nosso Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário, assim como nas orientações estratégicas da OMS para 2030, no que tange ao combate às doenças crónicas, evitando com isso milhões de mortes prematuras e melhorando cada vez a saúde e a qualidade de vida daqueles a quem servimos.

Estamos a apostar fortemente em algumas áreas de especialidade, com parceiros importantes, nacionais e internacionais, como as ordens dos médicos de Cabo Verde e Portugal, associações médicas, universidades, de entre outros, proporcionando com isso grandes ganhos para o nosso Sistema Nacional de Saúde.

Estamos a ultimar a lei base reguladora da investigação em saúde, a dinamizar e criar em continuidade serviços importantes, com o intuito também de minimizar as complicações ligadas à HTA. Falo do centro de simulação médica, que se encontra num processo avançado, o serviço de cardiologia com mais respostas interventísticas, assim temos dado uma atenção especial aos Recursos Humanos especializados e mais capacitados, que de forma progressiva iremos reforçar para responder cada vez mais e melhor.

Termino, felicitando a Ordem dos Médicos Cabo-verdianos e a todos os que de forma direta e ou indireta participaram na organização deste evento, desejando a todos uma excelente tarde e um bem-haja.

Praia, 17 de maio de 2022.

SEAMS, Dr. Evandro Pires Monteiro.